

Show de Daniela Mercury fecha o TIM Noites Cariocas

PÁGINA 4



'Prédio Vazio', o terror à moda capixaba nas telas

PÁGINA 10



Os restaurantes que abrem as portas às segundas

PÁGINA 16



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Edição histórica celebra o título de Capital Mundial do Livro com homenagens, experiências sensoriais e mais de 200 horas de programação no Riocentro



Divulgação SNEL



É TEMPO DE BIENAL

Por Affonso Nunes

No ano em que o Rio de Janeiro ostenta o título de Capital Mundial do Livro, concedido pela Unesco, a Bienal do Livro Rio prepara sua edição mais grandiosa. Desta sexta-feira (13) até o dia 22, o Riocentro se tornará um verdadeiro parque literário, ocupando cerca de 130 mil metros quadra-

dos — um crescimento expressivo em relação à edição de 2023, que utilizou 90 mil m². O espaço será cenário para encontros, experiências imersivas e vivências culturais em uma programação que

reúne mais de 300 autores e 200 horas de conteúdo.

A expectativa é de mais de 600 mil visitantes circulando entre os mais de 570 expositores — editoras, distribuidoras, selos

independentes e marcas parceiras — em um evento que movimenta toda a cadeia produtiva do livro. Para abastecer os estandes, mais de 1.500 caminhões transportarão títulos de todas as partes do país, superando a marca anterior de 984 caminhões registrada em 2019. Cerca de 16 mil trabalhadores e centenas de empresas estão envolvidos na operação da Bienal, que se firma como um dos maiores eventos culturais da América Latina. A dimensão logística e a escala de produção transformam o Riocentro em uma verdadeira cidade dedicada à literatura durante dez dias.

Continua na páginas seguintes

Fogão de Lenha Filmes



Ailton Krenak

A leitura como experiência coletiva

Divulgação



Kim Ho-yeon

Divulgação



Divulgação



Teresa Cárdenas



Conceição Evaristo



Cara Hunter

Com o tema “Todos na mesma página”, a Bienal 2025 propõe uma vivência coletiva em torno dos livros. Em vez de apenas estimular o hábito da leitura, o festival quer promover conexões genuínas entre leitores, autores e histórias, transformando o Riocentro em uma verdadei-

ra comunidade literária.

Uma das grandes novidades é a criação da Praça Além da Página Shell, localizada ao ar livre, no coração do evento. Com curadoria da publicitária Heloiza Daou, o espaço funcionará como ponto de encontro das tribos literárias, com gincanas, performances, música ao vivo e festas temáticas que colocam o leitor no centro

das atenções. A ideia é destacar o poder que personagens e enredos têm de transformar vidas.

“A Bienal é muito mais do que um festival: é uma celebração da leitura e da potência transformadora dos livros. Desta vez, os visitantes vão viver experiências ainda mais marcantes, como nunca se viu antes”, afirma Tatiana Zaccaro, diretora da GL events

Exhibitions, organizadora do evento em parceria com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

A programação oficial reúne nomes como Ailton Krenak, Conceição Evaristo, Drauzio Varella, Miriam Leitão, Itamar Vieira Junior, Pedro Bial, Leandro Karnal, Raphael Montes e Marcelo Rubens Paiva. Também

estão confirmados autores internacionais como Chimamanda Ngozi Adichie (Nigéria), Teresa Cárdenas (Cuba), Nagabe (Japão), Kim Ho-yeon (Coreia do Sul), Cara Hunter (Reino Unido), Lina Meruane (Chile) e Brynne Weaver (Canadá).

Além das presenças de renome, a Bienal oferece ao público encontros com novos autores

Divulgação



Lina Meruane

Manny Jefferson/Divulgação

Divulgação



Brynne Weaver

Divulgação



Rapahel Montes

Fiorenzo De Luca/Divulgação

Alturas Light terá cabines tematizadas por editoras como Panini, Intrínseca, HarperCollins Brasil e Melhoramentos. Já o Labirinto de Histórias Paper Excellence convida o público a explorar ambientes inspirados em séries literárias como Corte de Espinhos e Rosas, Alice no País das Maravilhas, Hades & Perséfone e Uma Janela Sombria.

O Escape Bial Estácio traz quatro salas com desafios baseados em thrillers — com participações de editoras como HarperCollins, Arqueiro, Record e Companhia das Letras. Entre os enigmas, estão a “presença” da escritora Agatha Christie e o desaparecimento fictício do autor Raphael Montes.

Infraestrutura

A estrutura da Bial impressiona não apenas pelo conteúdo. A operação alimentar também é de grandes proporções: em 2023, foram consumidas 16.270 fatias de pizza, 96.939 refrigerantes e 99.038 sanduíches — números que devem ser superados nesta edição com o aumento da área total e do público estimado. Para garantir conforto, o evento contará com praças de alimentação ampliadas, novos pontos de hidratação e uma rede de apoio para famílias com crianças pequenas.

Homenageado da edição, o escritor Ruy Castro lançará dois livros durante o festival, em tributo à literatura nacional. Para Dante Cid, presidente do SNEL, a Bial 2025 consolida o papel do livro como instrumento de transformação. “A Bial é o maior evento do programa Rio Capital Mundial do Livro. Temos muito orgulho de integrar essa festa cultural desde o seu início.”

SERVIÇO

BIENAL DO LIVRO RIO 2025

Riocentro (Av. Salvador Allende, 6555 – Barra da Tijuca)
De 13 a 22/6
Programação completa em <https://www.bienaldolivro.com.br/programacao/>
Ingressos: R\$ 42 e R\$ 21 (meia)



Chimamanda Ngozi Adichie

que têm se destacado nas redes sociais e no mercado editorial independente. Essa aproximação entre grandes nomes e vozes emergentes reforça o caráter plural e democrático da curadoria deste ano, que busca refletir a multiplicidade de olhares e narrativas do Brasil contemporâneo.

O Café Literário Pólen, que

celebra 25 anos, receberá debates sobre temas contemporâneos, com curadoria de Lázaro Ramos, Flávia Oliveira, Luiz Antonio Simas, Itamar Vieira Junior e Jefferson Tenório. O Páginas no Palco, sob curadoria de Bianca Ramoneda, volta a integrar a programação com conexões entre literatura e artes cênicas.

No Palco Apoteose Shell,



Marcelo Rubens Paiva

Divulgação



Nagabe

arena de 70 horas de atrações, literatura e cultura pop se encontram sob a curadoria de Thalita Rebouças, Clara Alves, Rosane Svartman e Clélia Bessa. Os jovens leitores contarão ainda com o espaço Curto-Circuito e o retorno do Artists Alley, voltado para quadrinhos e cultura geek, com curadoria de Sidney Gusman.

Experiências sensoriais

A programação infantil terá destaque com a Biblioteca Fantástica, um espaço de 500 m² sem paredes, onde livros viram túneis, páginas se transformam em labirintos e personagens interagem com crianças e famílias. A curadoria é da agência LERConecta.

Entre as experiências interativas, a Roda Gigante Leitura nas



Divulgação



Manda

Por Affonso Nunes

O TIM Music Noites Cariocas 2025 chega ao fim nesta sexta e sábado (13 e 14) com duas noites que celebram diferentes vertentes da música brasileira no alto do Morro da Urca. Na sexta, o axé e os ritmos do Carnaval embalam o público com os shows de Monobloco e Durval Lelys. Já no sábado, a programação se volta para a força feminina da MPB com apresentações de Manda, Adriana Calcanhotto e Daniela Mercury.

O Monobloco traz o espetáculo “Toca esse Tambor”, baseado na canção composta por Jorge Aragão. Com arranjos que fundem samba, rock, funk, frevo e axé, o grupo transforma clássicos da música brasileira em hinos carnavalescos, com canções como “Taj Mahal”, “Explode Coração” e “Fio Maravilha”. Em seguida, quem assume o palco é Durval Lelys, ex-líder do Asa de Águia, com um show que reúne sucessos como “Bota Pra Ferver”, “Vale Night” e “Dança do Vampiro”. Com sua guitarra e presença de palco performática, Durval promete transformar o Morro em uma verdadeira micareta sob as estrelas.

Já no sábado, o festival apresenta uma noite inteiramente dedicada a vozes femininas. A cantora e multi-instrumentista Manda chega com o show “Coragem”. Sozinha no palco, ela se reveza entre instrumentos e apresenta faixas autorais, músicas inéditas e releituras de nomes como Lauryn Hill, Djavan e Grover Washington Jr.

Na sequência, Adriana Calcanhotto sobe ao palco para uma apresentação intimista, apenas voz e violão. Em nova turnê, a artista revisita sua trajetória em formato minimalista, destacando a poesia e a musicalidade de composições que transitam entre a bossa nova, a MPB e o funk. Após circular pelo país com a turnê “Errante”, em que apresentou seu trabalho mais recente acompanhada de banda, Adriana retorna ao formato solo que



Marcos Credie/Divulgação

Monobloco

Axé, batuque e poesia nas alturas



Léo Aversa/Divulgação

Adriana Calcanhoto

marca alguns dos momentos mais tocantes de sua carreira.

Encerrando a noite e o festival, Daniela Mercury transforma o alto do Pão de Açúcar em um grande carnaval com sua performance contagiante. Com mais de 40 carnavais, 25 álbuns lançados e mais de 20 milhões de discos vendidos, a Rainha do

Monobloco, Durval Lelys, Manda, Daniela Mercury e Adriana Calcanhotto encerram o TIM Noites Cariocas no Morro da Urca



Divulgação

Daniela Mercury



Divulgação

Durval Lelys

Axé traz um repertório com clássicos como “O Canto da Cidade”, “Ilê Pérola Negra”, “Swing da Cor” e “À Primeira Vista”. Reconhecida por sua potência vocal, sua formação em dança e seu engajamento cultural, Daniela mistura axé, samba-reggae e MPB em um espetáculo de cores, movimento e celebração.

SERVIÇO

TIM MUSIC NOITES CARIOCAS
Morro da Urca (Av. Pasteur, 520)
13 e 14/6, a partir das 21h (abertura dos portões)
Ingressos a partir de R\$ 142 no site www.ingresso.com/espetaculos/noites-cariocas

Tiago Iorc celebra o amor

Cantor apresenta turnê intimista 'Noite dos Namorados' no Qualistage

Por Affonso Nunes

No embalo da semana mais romântica do ano, o cantor e compositor Tiago Iorc volta aos palcos cariocas com sua turnê “Noite dos Namorados” em apresentação única neste sábado no Qualistage. O show em formato voz e violão marca o retorno do projeto que encantou o público em 2024 com sessões esgotadas nas principais capitais.

Com atmosfera romântica e intimista, o repertório mescla su-

cessos autorais, como “Amei Te Ver”, “Coisa Linda” e “Tangerina”, a releituras de clássicos nacionais e internacionais. “A música tem esse poder de eternizar momentos e histórias de amor”, diz o cantor sobre o espetáculo.

Nome de destaque da cena contemporânea da música brasileira, o artista brasileiro acumula oito discos de estúdio, parcerias com grandes artistas e cinco prêmios Latin Grammy. Em 2024, lançou “Antes Que o Mundo Acabe”, com participações de Anitta e Julia Mestre, e realizou turnê pela Europa.

na Be (Your Everything)”, lançada em 1963. À época, o grupo era um quinteto formado por George Smith, Winnie Lovett, Kenny Kelly, Ernest Bivens e Richard Taylor. Após a morte de Smith em 1970, o grupo encontrou nova identidade vocal com a entrada de Gerald Alston, que viria a se tornar a voz mais marcante da trajetória da banda.

A fase mais bem-sucedida veio após o contrato com a gravadora Columbia, em 1975. Um ano depois, “Kiss and Say Goodbye” alcançou o topo das paradas e se tornou um hino da soul music. Em 1980, o grupo lançou “Shining Star”, consolidando sua popularidade internacional. Já em 1983, veio “Forever by Your Side”, que no Brasil ficou eternizada como tema da novela “A Gata Comeu”, exibida em 1985 pela TV Globo.

Hoje, Alston lidera a formação atual, um trio, ao lado de Troy May, integrante do grupo

A fina flor do R&B

The Manhattans se apresentam no Vivo Rio

Com mais de seis décadas de história, o grupo estadunidense The Manhattans retorna ao Brasil para um show único no Vivo Rio neste sábado (14). Formado em 1962, em Nova Jersey, o grupo é um dos grandes nomes do soul e do R&B mundial, com sucessos que atravessaram gerações e se tornaram clássicos românticos, como “Kiss and Say Goodbye”, “Shining Star” e “Forever by Your Side”.

A carreira do grupo começou com a gravação da balada “I Wan-



Bruna Castanheira/Divulgação

SERVIÇO
TIAGO IORC
- NOITE DOS
NAMORADOS
Qualistage (Av.
Ayrton Senna,
3000 – Barra
da Tijuca)
14/6, às 21h30
Ingressos a
partir de R\$ 60

Tiago Iorc: 'A música tem esse poder de eternizar momentos e histórias'



Divulgação

Gerald Alston (D), Troy May (C) e Lawrence Wilton (E)

há 30 anos, e de Lawrence Newton, que se juntou ao grupo em 2022. A nova formação preserva as características que fizeram dos Manhattans um fenômeno: baladas românticas, vozes marcantes e harmonias envolventes. (A.N.)

SERVIÇO
THE MANHATTANS
Vivo Rio (Av. Infante Dom
Henrique, 85, Parque do
Flamengo)
14/6, às 21h
Ingressos a partir de R\$ 95
(meia) e R\$ 190

Maestro canadense rege a OPES no Municipal

Daniel Ebendiger/Divulgação



Maestro Julien Kuerti

A Orquestra Petrobras Sinfônica apresenta neste domingo (15), às 16h, concerto no Theatro Municipal com regência do maestro canadense Julien Kuerti. No programa, “Noite Transfigurada”, de Arnold Schönberg, e a “Sinfonia nº 3 – Heroica”, de Ludwig van Beethoven. Em sua segunda apresentação no Brasil com a OPES, Julien Kuerti — atual diretor musical da Sinfônica de Kalamazoo (EUA) — conduz um repertório que evidencia o diálogo entre diferentes linguagens musicais.

“Noite Transfigurada” marca a transição de Schönberg para o modernismo, com uma harmonia ousada que scandalizou o público na estreia. Já a “Heroica” de Beethoven reflete a força do ideário romântico e os embates políticos da época. Inicialmente dedicada a Napoleão Bonaparte, a obra teve a dedicatória removida por um Beethoven decepcionado com as ambições imperiais do general.

O concerto integra a Temporada 2025 da Petrobras Sinfônica, que celebra 50 anos de trajetória com uma programação que destaca os grandes nomes do repertório clássico e o compromisso com a diversidade e inovação. (A.N.)

SERVIÇO
ORQUESTRA PETROBRAS
SINFÔNICA 50 ANOS
Theatro Municipal (Praça
Floriano, s/nº – Cinelândia)
15/6, às 16h
Ingressos entre R\$ 20 e R\$ 10
(meia) e R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

Canções sob um novo olhar

Martins revisita repertório próprio e de ídolos da MPB no show intimista 'Versões'

Por Affonso Nunes

O cantor e compositor pernambucano Martins apresenta o show “Versões” nesta sexta-feira (13) no Teatro Rival Petrobras. Ao lado do violonista Rodrigo Samico, o artista revisita



Divulgação

Martins: ‘Pensei num show como se estivesse em casa’

composições próprias e de nomes consagrados da música brasileira, como Caetano Veloso, Marina Lima e Juliano Holanda, em um formato intimista, voz e violão, que valoriza os versos e a musicalidade refinada de seu repertório.

“Em casa, às vezes, eu pego e posto na rede social uma versão de uma música, e

as pessoas interagem, gostam, comentam. Pensei em fazer um show como se estivesse na sala de casa, cantando coisas que eu gosto de cantar e coisas que as pessoas me pedem pra cantar”, explica o artista.

Nome em ascensão na nova cena da MPB, Martins é reconhecido por sua poética singular, sua voz delicada e a for-

ma como articula tradição e modernidade. Desde o lançamento de seu primeiro álbum, em 2019, o pernambucano vem conquistando público e crítica. Em 2020, estreou a elogiadíssima turnê “Almério & Martins”, ao lado do contrabaixo Almério, e lançou seu primeiro videoclipe, da música “Me dê”.

Além de cantor e instrumentista, Martins tem se destacado também como compositor. Suas canções já foram gravadas por intérpretes de peso da música brasileira, como Ney Matogrosso, Simone, Margaret Menezes e Daniela Mercury. Mais recentemente, ganhou projeção nacional ao ter sua versão de “Jardim da Fantasia”, de Paulinho Pedra Azul, incluída na trilha sonora da novela “Renascer”.

Em “Versões”, Martins propõe um mergulho sensível e autoral sobre obras de diferentes origens, além de oferecer releituras de canções do próprio repertório.

SERVIÇO

MARTINS - VERSÕES

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 – Cinelândia)

13/6, às 21h

Ingressos a partir de R\$ 70

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Thais Monteiro/Divulgação



Flores Astrais

O espetáculo “Flores Astrais” celebra os 50 anos dos Secos & Molhados no Teatro Rival Petrobras neste sábado (14), a partir das 19h. Danilo Fiani (voz), Luiz Lopez (voz, piano e violão) e Mario Vitor (voz, guitarra e violão) recriam os arranjos, figurinos, maquiagem e gestual do trio que revelou Ney Matogrosso. No repertório, sucessos do trio como “Sangue Latino”, “Rosa de Hiroshima”, “Flores Astrais” e “O Vira”.

Guga Ferreira/Divulgação



Experimentação

O Espaço Redoma, no Centro, recebe neste sábado (14) as bandas Africanoise (foto) e Mandacaru em noite voltada à fusão de ancestralidade e crítica social com música experimental. Após lançar o álbum “Cabaça”, Africanoise iniciou uma nova série de encontros livres de estúdio que deram origem à trilogia “Cabaça Ato I – A Embebição”. No show, a dupla apresenta composições inéditas e releituras.

Divulgação



Jazz Proibidão

Josiel Konrad volta à cena com a 3ª edição do “Jazz Proibidão” nesta sexta-feira (13), às 20h30, na Arena Samol, na Gamboa. Trombonista e cantor criado na Baixada Fluminense, o artista reúne os convidados Kalebe, Tamy, Katia Preta, Juliane Gamboa, Tunico, DJ Wagner Rasta e DJ May para um encontro que mistura o vigor do funk carioca com a liberdade do jazz em evento representa um espaço de reinvenção musical.

Divulgação



Sopros & cordas

A Orquestra de Sopros da UFRJ se apresenta nesta sexta (13), às 19h, na Sala Cecília Meireles, com regência de Marcelo Jardim e participação do violonista italiano Domenico Nordio. No programa, “Godspeed!”, de Stephen Melillo; o concerto modernista de Kurt Weill para violino e sopros; “Puri”, de Edmundo Villani-Côrtes; e “Pinheiros de Roma”, poema sinfônico de Ottorino Respighi.

ENTREVISTA / FLAVIA CASTRO, CINEASTA

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Em meio a múltiplas vitórias cinematográficas do Brasil na Europa e nos EUA, pós Oscar (para “Ainda Estou Aqui”) e prêmios de peso em Cannes (para “O Agente Secreto”) e Berlim (para “O Último Azul” e “Hora do Recreio”), a China é a próxima parada da produção nacional na busca pelas láureas e pelo prestígio das maiores maratonas competitivas do audiovisual. Terça-feira que vem, a diretora Flavia Castro lança seu novo longa-metragem, “Cyclone”, em concurso na 27ª edição do Shanghai International Film Festival, em telas chinesas. A empreitada nasceu do empenho de sua protagonista e produtora, a atriz Luiza Mariani (“O Grande Circo Místico”).

No enredo, a diretora de “Diário De Uma Busca” (2010) acompanha a história de Dayse (papel de Luiza), operária de uma gráfica que almeja ser reconhecida como dramaturga na conservadora São Paulo do início do século XX. Sua inspiração (livre) é Maria de Lourdes Castro Pontes (1900-1919), autora chamada alternadamente de Deisi, Daisy, Dassinha, Miss Tufão e Miss Cyclone.

Em concurso pelo Cálice de Ouro, o longa é produzido por Luiza junto com Joana Mariani e Eliane Ferreira e tem na coprodução Walter Salles e Maria Carlota Bruno. O elenco reúne Karine Teles, Eduardo Moscovis, Luciana Paes, Magali Biff e Ricardo Teodoro. A distribuição é da Bretz Films, com previsão de estreia para o segundo semestre desse ano.

Na trama rodada por Flavia, Dayse é operária e divide seu tempo entre a gráfica onde trabalha e o Theatro Municipal, onde colabora em segredo (e mantém um romance) com o diretor Heitor Gamba (Moscovis), homem casado e respeitado como autor teatral. Enquanto se esforça para ganhar uma bolsa de estudos em Paris, surge uma gravidez inesperada que ela decide interromper. A narrativa é livremente inspirada em “O Perfeito Cozinheiro das Almas Deste Mundo”, de Oswald de Andrade (1890-1954), e “Neve na Manhã de São Paulo”, de José Roberto Walker. Na entrevista a seguir, Flavia - que está finalizando outro longa, “As Vitruínas” - faz uma cartografia da representatividade feminina dessa história e celebra a força de Luiza em sua parceria criativa.

Seu cinema é mais conhecido - e respeitado - pela mirada para personagens as-

‘Uma estreia literalmente do outro lado do mundo’

Divulgação



sociadas/os a transformações da História, sobretudo no processo da ditadura, que se reconfiguram na busca por um norte identitário. O que “Cyclone” apresenta de conexão ou de ruptura com essa linha autoral?

Flavia Castro: É curioso porque, paradoxalmente, “Cyclone” talvez seja meu filme mais autoral. Talvez por não ter escrito o roteiro, eu me senti muito livre na busca dos caminhos estéticos para contar essa história. Era fundamental não cair nas armadilhas de um filme que se passa em 1919, o que a gente costuma chamar de “filme de época”, com reconstituições realistas muitas vezes pesadas, que é algo que, definitivamente, não me in-

teressa. Era importante inscrever o filme no Presente, até porque a história de Cyclone ainda encontra reflexo na experiência das mulheres em 2025. No roteiro de Rita Piffer, com a colaboração de Luiza, essa dimensão contemporânea já estava colocada. A partir daí, foi um trabalho de equipe muito afinado entre a fotografia, a arte e o figurino para construir um filme em que uma mulher enfrenta a opressão de outro tempo histórico, em um espelhamento do nosso presente, onde, espero, os espectadores - e sobretudo as espectadoras - poderão se reconhecer.

O que Luiza Mariani oferece a “Cyclone” na atuação, na concepção, no empe-

nho para levantar um projeto pessoal?

Esse filme não existiria se não fosse a Luiza. “Cyclone” nasceu do desejo e da perseverança dela em levar a personagem para o cinema, depois de ter produzido e atuado na peça baseada em “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo”. Durante anos, Luiza batalhou para fazer o filme, e a gente sabe como podem ser exaustivos esses processos de captação no Brasil. Mas acho que foi também um tempo importante de amadurecimento do projeto. Quando a Luiza me convidou para dirigir, fiquei impressionada com a imensa abertura, de escuta, para a gente seguir juntas na realização de um sonho que partiu dela. Como atriz - embora, eu talvez seja suspeita para falar -, acho que a Luiza está incrível! Entre muitas outras coisas, ela conseguiu algo difícil, que é dosar a mistura entre a leveza e a dureza que compõem a personagem, sem exageros, com um raro e belo equilíbrio.

Num momento de vigorosa visibilidade do Brasil nos festivais do exterior, a rota para a China aponta o quê?

“Cyclone” vai estreiar - literalmente - do outro lado do mundo, num continente que tem uma das cinematografias contemporâneas mais inspiradoras. Acho isso bonito, e aponta para uma expansão revigorante dos olhares... e fora do eixo ao qual estamos acostumados.

Que caminhos os seus filmes traçaram no exterior?

“Deslembro” estreou no Festival de Veneza e “Diário De Uma Busca”, no Festival de Biarritz, na França. Os dois viajaram pelo mundo, festivais afora. “Diário...” ganhou vários prêmios em festivais internacionais (Biarritz, DocLisboa, Havana etc.) e teve lançamento comercial na França, com críticas muito boas. Ficou bastante tempo em cartaz. Aliás, ficou muito mais tempo em cartaz na França do que aqui no Brasil.

Como está o seu outro longa, que se passa no Chile?

“As Vitruínas” é uma ficção que se inspira nos três meses em que estive com minha mãe, meu irmão e centenas de refugiados políticos, na embaixada da Argentina em Santiago, logo depois do golpe de Pinochet. Com “As Vitruínas”, acho que eu fecho a trilogia de “Construção de Lembranças”, que começa com o “Diário De Uma Busca” e passa por “Deslembro”. O filme também está pronto e deve estreiar no final do ano.

Alê Catan/Divulgação

SHOW

JORGE VERCILLO

✱Na semana dos namorados o cantor e compositor pinça as canções mais românticas de seu repertório. Sex (13), às 21h. Vivo Rio (av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo). A partir de R\$ 180 e R\$ 90 (meia)

PARAKUNDÊ

✱Sensação do samba paulistano é atração do Sambinha do Alto. Sáb (14, às 12h. Alto Vidigal (Rua Amando Almeida Lima, 2 - Vidigal). A partir de R\$ 30

TEATRO

TORTO ARADO - O MUSICAL

✱A adaptação da obra de Itamar Vieira Junior mergulha o público em uma narrativa de dor, resistência e redenção ambientada no sertão da Chapada Diamantina (BA). Até 15/6, qui e sex (19h30), sáb (17h e 20h30) e dom (18h). Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38, Centro). Entre R\$ 40 e R\$ 200

TOC TOC

✱Seis pessoas com diferentes tipos de TOC, aguardam atendimento num consultório, mas o médico não aparece. Até 30/6, sex (20h), sáb (18h e 20h) e dom (18h). Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

DESERTO

✱Adaptação da obra do chileno Roberto Bolaño com atuação de Renato Livera. Até 29/6, de qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeira (Rua Sao Joao Batista, 104, Botafogo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

É TUDO MENTIRA

✱Comédia dramática que se passa nos bastidores de uma montagem de "Hamlet" e acompanha um grupo de atores lidando com inseguranças, vaidades e a pressão de um patrocínio instável. Até 29/6, qui a dom (19h). Teatro Futuros (Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

ECOS INTRUSIVOS

✱Um grupo de pessoas presas em um ambiente claustrofóbico são atormentadas por vozes que desafiam suas percepções. Até 27/6, qui e sex (20h). Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº - Copacabana). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)



A Baleia

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Nayara Andrade/Divulgação



Jorge Vercillo

A BALEIA

✱José de Abreu retorna ao teatro nesta montagem do texto de Samuel Hunter, adaptado para o cinema e que deu um Oscar a Brandon Fraser. Até 20/7, qui a sáb (20h) e dom (18h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória). Entre R\$ 25 e R\$ 160

EXPOSIÇÃO

AUTO-ACUSAÇÃO

✱Através de instalações que integram artes visuais, teatro, canto, audiovisual e cinema, a atriz e diretora Bárbara Paz reflete sobre as cicatrizes decorrentes de um acidente automobilístico. Até 16/6, ter a sex (11h às 18h), sáb (12h às 20h) e dom (10h às 18h). Studio OMart (Rua Jd. Botânico, 997). Grátis



Divulgação

Ora Bolas



Divulgação

Carioquíssima na Roça

DEIXA FALAR

*O renomado fotógrafo Rogério Reis, um dos grandes do profissionais do fotojornalismo brasileiro, retoma sua série premiada de imagens em preto e branco sobre o carnaval de rua carioca. Até 18/7, seg a sex (11h às 19h). Galeria da Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 432). Grátis

LUZ E SOMBRA NO MEU JARDIM

*A cultura pop das décadas de 1970 e 1980 inspira a primeira exposição individual de Leo Stuckert, que estreia como artista visual reunindo 19 pinturas inéditas que transitam entre o lúdico e o nostálgico. Até 28/6, ter a sáb (14h às 19h). Galeria Maria de Lourdes Mendes de Almeida (Rua Teixeira de Melo, 31, Ipanema). Grátis



Divulgação

Auto-Acusação

Divulgação

Ancestral: Afro-Américas



ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS

*Mostra reúne obras de artistas africanos, brasileiros e dos EUA. Até 12/8, qua a seg (9h às 20h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

NOTÍCIAS DO BRASIL

*As obras apresentam um Brasil popular, por imagens que registram o dia a dia de seus habitantes. Até 30/8, ter a dom (10h às 20h). Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539). Grátis

PAISAGENS E PESSOAS

*Imagens que tratam a chegada de Jean-Baptiste Debret ao Rio: paisagens, representações da indumentária, comida, trabalho e vida social no século XIX. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

BONECAS DE MEMÓRIA E TRADIÇÃO

*Mulheres do Quilombo São José da Serra, de Valença, apresentam sua produção. Até 26/6, de ter a sex (11h às 18h), sáb, dom e fer (15h às 18h). Museu de Folclore Edison Carneiro (Rua do Catete, 179). Grátis

PANDEIROS DO BRASIL

*A história do milenar instrumento e sua absorção pela cultura brasileira. Casa do Pandeiro (Trav. do Ouvidor, 36). De seg a sáb (10h às 17h), exceto qua (10h às 20h). Grátis

INFANTIL

PIMENTINHA - ELIS PARA CRIANÇAS

*A trajetória de uma das maiores vozes da MPB através da menina Lilica. Até 29/6, sáb e dom (16h). EcoVilla Ri Happy (Rua Jardim Botânico, 1008). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)



Amanda Mello/Divulgação

Modelando Caminhos

ORA BOLAS

*A tradição oral dos contadores de histórias espalhados pelo Brasil a partir de três histórias do escritor pernambucano Gilvan Balbino. Dom (15), às 16h. Sesc Ramos (Rua Teixeira Franco, 38 - Ramos). R\$ 15, R\$ 7,50 (meia), R\$ 5 (associado Sesc) e gratuito (PCG)

MODELANDO CAMINHOS

*Adultos e crianças são convidados a refletir e criar, por meio da modelagem, formas simbólicas de pés e calçados, representando suas próprias histórias e ancestralidades coletivas. Até 1/9. Sáb e fer (15h e 17h), Dom (11h, 15h e 17h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

EVENTOS

ROCK 80 FESTIVAL

*Entre bandeirinhas, solos de guitarra e sanfonas animadas, o Rock 80 Festival prepara uma edição especial junina com uma programação musical recheada de clássicos do rock nacional e internacional. Sáb e domingo (14 e 15), das 11h às 19h30. Quinta da Boa Vista. Grátis

CARIOQUÍSSIMA NA ROÇA

*Espaço infantil, decoração junina, tatuagem, moda e decoração, entre outros – com produtos 100% artesanais – não podem faltar na versão junina da feira. Sáb e dom (14 e 15), das 14h às 22h. Praça General Tibúrcio, Urca.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Vai morar com Satanás se não aguenta mais o tal do novo terror - a ondinha que troca espanto por papo cabeça ao revirar as tripas do sobrenatural para fazer discurso político -, ou corre pro cinema, para virar inquilino do “Prédio Vazio”. É um “Poltergeist” em Guarapari (ES), só que com mais sangue e vísceras à mostra do que o cult de Tobe Hooper. Entrou lá, ficou! Não há como pedir desquite do casamento sensorial que a gente engata quando entra no universo do diretor capixaba Rodrigo Aragão, um signo vivo da linhagem do horror na América Latina. A escolha da atriz Gilda Nomacce (de “Ausência”), a Bette Davis de Ituverava (SP), para abrir as portas das trevas em um Airbnb demoníaco amplia seu prestígio como realizador.

“Encarno um organismo desequilibrado que passa o filme todo procurando afeto”, explica Gilda ao falar de sua personagem no novo filme do realizador de “O Cemitério das Almas Perdidas” (2020), que lança “Prédio Vazio” neste fim de semana candidatando-se a cult. “Rodrigo, como eu, gosta de algo que não é naturalista e realista”.

Wes Craven do Espírito Santo, Aragão vê na comparação com grandes mestres da fantasia sombria (como o criador de Fred Krueger) o reconhecimento de uma das mais criativas trajetórias entre os realizadores das Américas que se debruçaram pelo Além como veio de expressão. Em 2008, seu “Mangue Negro” desatacou-se em mostras de filmes de gênero por utilizar efeitos especiais rudimentares com uma inteligência inegável. Passou pelo Fixion Sars Fantastic Festival, no Chile, e pelo Morbido Festival, no México, angariando fãs. “A Noite do Chupacabras” veio na sequência, em 2011, com mais coágulos derramados, chamando atenções no Festival Rojo Sangre, em Buenos Aires, e noutros



Gilda Nomacce, uma das atrizes de maior prestígio do cinema brasileiro hoje, é inquilina dos perigos de ‘Prédio Vazio’

Moqueca do Capeta

Espírito Santo se firma como o polo produtor de uma das mais genuínas expressões do terror com CEP brasileiro com a estreia de ‘Prédio Vazio’, do bamba do espanto Rodrigo Aragão



O cineasta capixaba Rodrigo Aragão no set de filmagens de ‘Prédio Vazio’

Divulgação

tão de que meus monstros sejam de fantasia, pois, aqui no Brasil, os telejornais já escancaram o terror da realidade, e o fazem o tempo todo”.

Em “Prédio Vazio”, encontra-se uma centelha dos assombros mais pé-no-chão do Brasil na sequência em que um jovem é roubado na praia ao confiar, ingenuamente, seu celular a um transeunte, a quem pede uma foto. Só que a cota de maldades comprovadas por estatísticas termina aí. O resto é metafísica... só que do tipo que causa dor. Na trama escrita por Aragão, a jovem Luna (Lorena Corrêa) busca sua mãe (Rejane Arruda) desaparecida durante o último dia de Carnaval em Guarapari. Imagens de época e uma música antiga, que vende os encantos da cidade, qual um hino lúdico, delineiam o passado daquele local idílico, onde existe um edifício que sé usado – para locação – durante os dias da folia. A sinistra figura vivida por Gilda é a única moradora fica do local e arrasta segredos...e algo mais.

“Esse é meu sétimo filme. Eu levei seis filmes até fazer dos espíritos os meus monstros em parte porque todos nós vamos morrer um dia”, diz Aragão, que é também um especialista em efeitos especiais. “O prédio do filme foi construído por nós. Nosso mar por vezes é feito de plástico e o céu é de algodão. O desafio aí vem da representação do Mal. Numa floresta, ninguém sabe o que esperar. Um elevador todo mundo sabe o que é e como é. Como se assustar com ele? Quem nos ajudou nisso foi São Dario Argento (diretor italiano consagrado por filmes de horror chamados de Giallo). Botei todo mundo para assistir um clássico dele, ‘Suspiria’, a fim de entender como fazer diferente, e aqui... no Espírito Santo. Quero continuar em Guarapari, que adoro, e inaugurei aqui meu estúdio. Rodei tudo aqui, assumindo um visual setentista, como o cult do Argento, que é de 1977. Com o mínimo de recurso de máquina eu quero o máximo de recurso de vida”.

Divulgação

eventos. Mobilizando a mídia internacional, Aragão viu sua grife estética se consagrar como um herdeiro do legado de José Mojica Marins (1936-2020), o Zé do Caixão, aclamado por cults como “Esta Noite Encarnarei No Teu Cadáver” (1967).

“Tento sempre cantar a minha aldeia, só que da forma mais fantástica possível”, disse Aragão ao Correio da Manhã. “No meu cinema, eu tento seguir a cartilha de Sergio Leone (diretor de “Era Uma Vez No Oeste” e “Era Uma Vez Na América”) que consiste em usar um gênero como envelope para falar da vida. Faço ques-



Um casal de imigrantes russos e suas filhas encaram a burocracia da Suécia em 'Síndrome da Apatia'

A resignação do Velho Mundo

Em 'Síndrome da Apatia', o cineasta grego Alexandros Avranas, respeitado pelo cult 'Miss Violence', aborda o drama dos refugiados a partir de um conflito familiar

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Estatísticas formuladas pela União Europeia em seu último censo (2024) registram 10 milhões de habitantes ao largo dos 131,9 km² que correspondem à área total do estado grego, pátria de Zeus, que, pelas contas do realizador Alexandros Avranas, conta com apenas 500 mil euros anuais para investir em sua produção cinematográfica. Não por acaso, ele - consagrado com o prêmio de Melhor Direção no Festival de Ve-

neza de 2013 por "Miss Violence" - integra um bonde de cineastas que saíram da Grécia, cheios de prestígio, e foram viabilizar suas produções autorais em outros territórios do Velho Mundo.

"Síndrome da Apatia" ("Quiet Life"), que o cineasta nascido em Lárisa, na Tessália, em 1977, lança no Brasil neste fim de semana, é uma coprodução entre França, Alemanha, Estônia, Finlândia e Suécia, onde a trama se passa.

"A Grécia, como Portugal, é encarada como um país periférico de concentração populacional pequena, que saiu de uma crise

econômica numa Europa que recebe refugiados de outras nações todos os dias, mas não olha para eles como se fossem pessoas e, sim, como números", disse Avranas em entrevista via Zoom ao Correio da Manhã.

Exibido por aqui em abril, no Festival de Cinema Europeu da Imovision, sua distribuidora em terras brasileiras, "Síndrome da Apatia" toma o título emprestado da condição neurológica, também chamada de "síndrome de resignação", que afeta apenas crianças, a maioria delas em diáspora, num êxodo ligado a situações traumáticas. Quem sofre esse trauma "desliga", ou seja, para de andar, de falar ou mesmo de abrir os olhos.

"Esse assunto é uma batata quente na Suécia, visto que na maioria dos casos, poucos eram alarme falso e servem de balanço para o que é a vida familiar hoje. Eu comecei a escrever esse roteiro

na pandemia e fui visitar regiões suecas logo que pude para entender a situação, ciente de que o meu foco dramático não seria a síndrome em si e, sim, a solidão dos refugiados. A perspectiva que adoto é a deles, sob uma lógica kafkiana da burocracia", disse Avranas. "Meu compositor de trilhas sonoras chegou a sugerir que eu não tivesse música no filme, mas optei por ópera, por ela traduzir uma certa quietude, que dá o tom do longa".

No drama rodado por Avranas, indicado a prêmios na mostra Horizontes de Veneza do ano passado, os imigrantes Natalia (Chulpan Khamatova) e Sergei (Grigoriy Dobrygin) estão às voltas com esse problema com sua filha caçula, Katja (Miroslava Pashutina). Esse casal fugido da Rússia (por conflitos políticos) está em busca de asilo em terras suecas quando o pedido de asilo

deles é rejeitado. Após o "Não!" das autoridades escandinavas, Katja desmaia e entra num coma, sem razão biológica aparente. Diante desse quadro, sua mãe e seu pai tentarão de tudo para conseguir abrigo e criar a atmosfera segura de que a menina precisa para despertar. O problema é que a filha mais velha deles, Alina (Naomi Lamp), começa a desenvolver um comportamento violento na escola. Sua agressividade reflete o outro lado da tal síndrome.

"Nesse contexto, Sergei tenta se afirmar na sua masculinidade ao acreditar que, por meio de suas convicções, ele possa mudar a sociedade. No entanto, ao sair da Rússia e perder a chance de reagir contra um governo de que discorda, ele se vê estagnado. De certa forma, a 'Síndrome da Apatia' é uma alegoria para a condição dele. Já a mãe reage. São sempre as mulheres que nos salvam", explica o diretor, cujos filmes anteriores podem ser vistos na plataforma Reserva Imovision e na Prime Video da Amazon, onde estão "Não Me Ame" (2017) e "Crimes Obscuros" (2016), com Jim Carrey num clima de mistério. "Esse filme não tem o meu corte final, por ingerência de produtores. Tenho agora uma comédia sombria em desenvolvimento".

CRÍTICA / FILME / UMA BELA MANHÃ

Les Films du Losange

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Esbanjando problemas nas latitudes mais variadas de seu afeto, Sandra Kienzler, a força vital do filme “Uma Bela Manhã” (“Um Beau Matin”), senta-se ao lado de uma travessa farta de salada verde, usando um casaquinho vermelho surrado, e abre um sorriso de conforto ao ver sua filha brincar com o homem a quem arrisca abrir seu surrado coração. É um instante de simplicidade plena. Não tem qualquer efeito causal sobre a trama. Apesar disso, é por meio dele que sua realizadora, Mia Hansen-Løve, preenche a tela de afetuosidade, dando alma a um ensaio sobre os nós que a vida dá na rotina da gente, quando menos se espera.

A destreza com que a cineasta, conhecida por “Maya” (2018) e “O Pai Dos Meus Filhos” (2009), traça a geometria existencial da jovem senhora Kienzler, num compasso de ponta fina chamado Léa Seydoux, é notável já nos primeiros planos. Em Cannes, essa esgrima de Mia com a lâmina cega da inércia na dramaturgia corriqueira do cinema francês foi um convite a um mar de elogios. Ninguém soube explicar o que ela foi fazer na Quinzena de Cineastas em vez de concorrer à Palma de Ouro. O fato é: ela agradeceu onde esteve.

Cronista da falta de perspectivas aparentes, sempre debruçada sobre o “pra onde vamos”, que serve como bússola a filmes como “O Que Está Por Vir” (Urso de Prata de Melhor Direção em Berlim, em 2016), Hansen-Løve se fortalece, como narradora, filme após filmes, seguido por estruturas cada vez mais complexas, avessas a repetição. Em “Uma Bela Manhã”, a diretora flana entre o drama familiar e o folhetim romântico de modo a criar equilíbrio e cumplicidade entre essas duas instâncias.

Na trama, fotografada em



“Uma Bela Manhã” foi destaque na Quinzena de Cineastas do Festival de Cannes

Geometria do desarranjo

tintas mansas por Denis Leinoir, Sandra Kienzler (o papel de Seydoux) é uma mãe solteira, viúva, que cuida sozinha da criação de sua filha, Esther (Elsa Guedj), após a morte de seu marido, cinco anos antes. Trabalhando como tradutora, ela cuida diligentemente de seu pai, Georg Kinsler (Pascal Greggory, ótimo em cena). Ele é um professor de Filosofia aposentado, que perdeu a visão devido a uma doença neurodegenerativa. A doença dele, obriga Sandra a realocar Georg várias vezes de clíni-

cas ou de instituições de assistência. A cada trânsito dele, os dois têm uma troca, sentimental e simbólica, que reforça a conexão que ambos têm com a palavra. Ele o faz via Platão e os pré-socráticos e ela, pelos romancistas que traduz. Nesse ínterim, um amigo d’outros tempos, Clement (Melvil Poupaud, um ator em fase de evolução, preciso e sagaz em cena), aproxima-se dela. Não se trata de uma aproximação apenas amistosa e, sim, um convite a um romance, embora ele seja casado e não esteja considerando a

hipótese de deixar a mulher.

Inicia-se aí uma ciranda de pactos, de perdas, de danos, mas, nunca, de acomodações. Mia não se atrai por bonanças estratégicas. Seu cinema é o do desarranjo, ainda que este pareça leve. A tragédia sempre pode parecer menos grade do que é. Essa é a lição deste envolvente achado da produção francesa dos anos 2020, que este ano abriu o Festival de Cannes com o musical “Partir Un Jour”, de Amélie Bonnin, que já vendeu meio milhão de ingressos ao longo de quatro

semanas. A pátria de Emmanuel Macron tem outro potencial fenômeno, feito de mãos dadas com os EUA, para arrebatrar multidões: “Nouvelle Vague”, de Richard Linklater. Estima-se que novas produções feitas em Paris e arredores por vozes autorais se espalhem pelos festivais de Locarno (6 a 16 de agosto) e de Veneza (27 de agosto a 6 de setembro). “Deux Pianos”, de Arnaud Desplecin, com François Civil, é uma das apostas mais quentes da indústria francesa para o segundo semestre.



**PREPARE A
CAMISA XADREZ
E VENHA CURTIR
O MAIOR
CIRCUITO DE FESTAS
JUNINAS DO RJ.**



São mais de 35 festas espalhadas por várias cidades para você aproveitar com toda a família.

- Brincadeiras tradicionais
- Decoração temática
- Comidas típicas
- Quadrilhas juninas
- Oficinas temáticas
- E muito mais

AQUI, A TRADIÇÃO ENCONTRA + DIVERSÃO.



até **27** de JULHO



Confira a programação
e garanta o seu ingresso
nas nossas unidades:



Ingressos a partir de R\$ 6

sescrj.org.br



sescrj



portalsescrj



sescrj

Sesc

Thiago Gouvêa/Divulgação



Montagem premiada de 'Morte e Vida Severina' encerra temporada no Armazém da Utopia

Depois de mais de três meses em cartaz e um público de 9.100 pessoas, o premiado espetáculo "Morte e Vida Severina" chega à última sessão de sua temporada carioca nesta segunda-feira (16), às 20h, no Teatro Vianinha, no Armazém da Utopia. A montagem da Companhia Ensaio Aberto é uma

adaptação da obra-prima de João Cabral de Melo Neto com músicas de Chico Buarque, sob direção de Luiz Fernando Lobo e direção musical de Itamar Assiere.

Com 12 apresentações gratuitas viabilizadas por parceria com a Funarte e outras sete com ingressos esgotados, a montagem teve sua temporada estendida por cinco semanas devi-

do à alta procura. Além disso, manteve cotas de ingressos sociais ao longo da temporada, em uma política de democratização de acesso. Organizações interessadas puderam agendar a participação de seus públicos por meio de contato direto com o Armazém da Utopia.

O espetáculo atualiza os versos de João Cabral em um tempo de desigualdade extre-

ma. "Os que vivem e morrem de morte Severina agora estão em todas as serras magras e ossudas do mundo", pontua o grupo em referência à fome como fenômeno planetário. Dados recentes da Oxfam indicam que 1% da população global detém 45% da riqueza mundial, enquanto quase metade da humanidade vive com menos de US\$ 6,85 por dia. O tema também pautou o G20 em 2024, quando o governo brasileiro lançou a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

Luiz Fernando Lobo, diretor da montagem, afirma que trazer a peça de volta aos palcos é também um gesto político: "Se continua sendo difícil defender só com palavras a vida, hoje, e cada vez mais, sabemos que muita diferença faz entre lutar com as mãos ou abandoná-las para trás". Em cena, 24 atores e atrizes e quatro músicos formam o coletivo que dá corpo à narrativa do retirante Severino.

Montagem de forte apelo visual e musical, "Morte e Vida Severina" foi indicada a três categorias do Prêmio Shell de Teatro em 2022, vencendo na categoria Música, e recebeu seis indicações ao Prêmio APTR, vencendo na categoria Iluminação.

SERVIÇO

MORTE E VIDA SEVERINA

Teatro Vianinha (Orla Conde, Armazém 6, Cais do Porto)
Até 16/6, de sexta a segunda (20h)
Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

Forró para pequenos ouvintes

Espectáculo infantil celebra identidade brasileira a partir de clássicos nordestinos

O musical infantil "Forró Miudinho" tem apresentação única neste domingo (15), às 16h, no Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá. A montagem enaltece o forró como um dos gêneros mais marcantes da música brasileira, reunindo canções de nomes como Luiz Gonzaga, Dominginhos, Jackson do Pandeiro, Sivuca, Glorinha Gadelha e Gilberto Gil. A proposta é unir música, teatro e formação cultural numa experiência lúdica e afetiva.

Com texto de Ana Velloso, direção de Sergio Módena e direção musical de Ricardo Rente, o espetáculo integra uma trilogia dedi-



'Forró Miudinho' aproxima as crianças do cancioneiro nordestino

cada à música popular, que inclui os premiados "Sambinha" (2013) e "Bossa Novinha – A Festa do Pijama" (2014). "Forró Miudinho" reafirma o compromisso com a valorização das raízes culturais desde a infância.

A narrativa acompanha o personagem Júnior, conhecido do público dos espetáculos anteriores, em uma viagem da zona norte do Rio até Juazeirinho, no sertão paraibano, terra natal de sua tia Jurema. Lá, ele conhece

a avó, Dona Sebastiana, e entra em contato com novas paisagens, afetos e ritmos num aprendizado sobre pertencimento e identidade.

Com 16 músicas no repertório, o espetáculo mistura dramaturgia e performance musical. As canções ajudam a construir as cenas e os personagens, como se o palco se tornasse uma partitura viva. "A história é embalada por músicas que formam a base da nossa cul-

tura. O projeto incentiva os pequenos a conhecerem suas raízes e a se orgulharem delas", afirma Ana Velloso.

A trilogia criada por Velloso tem como eixo a valorização da identidade brasileira. "Forró Miudinho" fecha o ciclo com um olhar carinhoso sobre o Nordeste e sua contribuição para a formação do imaginário musical do país. "A gente quer mostrar à criança que sua história está nas canções, nas paisagens sonoras do Brasil, e que isso é motivo de alegria e orgulho", completa a autora.

A montagem também se destaca pelo cuidado estético: figurinos, adereços e cenografia evocam as cores e os símbolos da cultura nordestina. O resultado é um encontro entre tradição e imaginação, um convite ao público infantil para brincar, cantar e reconhecer sua própria história.

SERVIÇO

FORRÓ MIUDINHO

Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá
(Av. Geremário Dantas, 940 – Jacarepaguá)
15/6, às 16h | R\$ 20 e R\$ 10 (meia)

Divulgação

CRÍTICA / TEATRO / OS MAMBEMBES

Mambembe cigano

Annelize Tozetto/Festival de Curitiba

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Do final do século XIX até o início do século XX, as companhias andavam pelo país apresentando peças, enfrentando condições precárias. Esse teatro era uma forma de resistência artística, levando cultura a lugares sem acesso a espaços culturais fixos e ajudando a popularizar o teatro.

A nova montagem de “Os Mambembes” é uma celebração para quem ama o teatro brasileiro em sua forma mais pura e apaixonada, conduzida com elegância pelos diretores Emílio de Mello e Gustavo Guenzburger. Preciso e sensível, o trabalho da dupla equilibra com habilidade o humor e a emoção presentes na trama. Sem perder o original, mantém-se o elo entre o passado romântico do teatro e as tensões modernas da arte em tempos tão desafiadores.



Paulo Betti e Cláudia Abreu em ‘Os Mambembes’

A qualidade das atuações vai além de um elenco estelar. Cláudia Abreu, Deborah Evelyn, Julia Lemmertz, Leandro Santanna, Orã Figueiredo e Paulo Betti, após quatro meses efetivamente mambembando pelo Brasil — apresentando-se em um ônibus-palco —

continuam com a mesma luminosidade. Estão ali, experientes, com domínio técnico e o raro e difícil timing cômico. Embora pareça que lidam com estereótipos, todos os atores são capazes de imprimir elegância e profundidade em personagens multifacetados. Há energia,

presença física e equilíbrio, mesmo com apenas seis atores dando vida a uma multiplicidade de papéis com performances afiadas.

Os Mambembes contam com um palco simples, mas rico em elementos cenográficos e figurinos que se transformam — e que, mais do que mostrar, abrem a imaginação da plateia. A montagem tem ritmo, invenção, e celebra a estética mambembe com um cenário em constante transformação, onde o lúdico provoca um dinamismo próprio do gênero.

Os Mambembes reafirmam a importância de espetáculos necessários. A resistência está lá, independentemente dos ventos que sopram contra. O sucesso, o final feliz, está na dedicação dos atores, diretores e criativos, que enfrentam tudo e todos pela necessidade apaixonada de fazer arte.

E por isso, aplaudimos de pé.

SERVIÇO

OS MAMBEMBES

Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon)

Até 22/6, de quinta a sábado (20h) e domingos (18h)

Ingressos entre R\$ 80 e R\$ 200

NA RIBALTA

Victor Novaes/Divulgação



Tom na Baixada

Sucesso internacional, o espetáculo “Tom na Fazenda” faz sua estreia na Baixada Fluminense com três sessões no Teatro Nova Iguaçu Petrobras, de sexta a domingo (13 a 15). Idealizada e protagonizada por Armando Babaioff, a montagem tem direção de Rodrigo Portella e já foi vista por mais de 130 mil pessoas. Baseada em texto do canadense Michel Marc Bouchard, a peça revela segredos familiares após a morte do companheiro de Tom, que enfrenta o luto, o silenciamento e a hostilidade em uma fazenda marcada por tensão e dependência afetiva.

Fim de ocupação

O Grupo Pedras celebra 25 anos com uma ocupação no Parque Glória Maria até domingo (15). A programação inclui o espetáculo itinerante “Céu de Agora” (sex a dom, às 19h), os infantis “Rosa e a Floresta” (sáb, às 15h) e “Rosa e a Semente” (dom, às 15h), além da exposição “Esplêndidas”, de Luciana Grether. Em “Céu de Agora”, os atores interpretam planetas, traduzindo forças astrológicas em ação corporal. A criação coletiva tem direção de Marina Bezze e convida o público a experimentar um céu que nunca se repete.

Antônio Stewart/Divulgação



Nina Pires/Divulgação



Tensões de gênero

Com bom humor e crítica social, o espetáculo “Pelada – A hora da Gaymada” faz única apresentação no Teatro Adolpho Bloch nesta quarta-feira (18). Vencedor de prêmios Shell e do Humor/RJ, o texto de Eudes Veloso e a direção de Orlando Caldeira mostram a disputa entre um time tradicional de futebol e um grupo LGBTQIAPN+ que quer realizar o primeiro campeonato de “gaymada” em Olaria. A comédia, que parte do riso para discutir masculinidade e violência simbólica, usa o esporte como metáfora para tensões de gênero e identidade.

Segunda-feira com *sabor e portas abertas*

Tomás Rangel/Divulgação



Quinta da Henriqueta

Confira um roteiro de casas que abrem no primeiro dia útil da semana

Divulgação



Bob Beef

Rodrigo Azevedo/Divulgação



Puli Trattoria

da semana, inclusive às segundas-feiras. Entre os best-sellers da casa, merecem destaque o Smash Cremozin (individual: a partir de R\$ 26,90) preparado com dois discos de 80g de um blend exclusivo de carne bovina prensada em 60g de cheddar cremoso e finalizado com pão de brioche selado na manteiga. Outro carro-chefe da rede é o Cheeseburger (a partir de R\$ 28,90) preparado com pão brioche selado na manteiga, 120g de carne, queijo prato e finalizado com molho à escolha. Rua Felipe de Oliveira, 1 – Copacabana. Tel: (21) 97443-2551.

BROTO PIZZA - Além de abrir na segunda-feira para o jantar, a pizzeria ainda dá um desconto de 15% nas pizzas veganas nesse dia, para estimular a segunda sem carne. Dentre elas, há a Rústica (R\$ 61), feita com queijo vegano de castanha de caju, tomate confitado, azeitona preta, parmesão vegano e basíli-

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love)** Especial para o Correio da Manhã

Quem disse que segunda-feira não é dia para comer fora? Para quem quer fugir da rotina ou simplesmente não encarar a cozinha, há ótimas opções abertas logo no início da semana. O roteiro tem dicas de hambúrgueres artesanais, perfeitos para quem busca conforto e praticidade e de pizzas veganas com desconto, para os que aderem ao movimento da “segunda sem carne”. A viagem gastronômica continua com os temperos intensos da cozinha peruana, o sabor e a tradição de um bom restaurante português, clássicas massas italianas e até dica de churrascaria. A segunda-feira nunca foi tão apetitosa! Confira a lista feita pelo Correio da Manhã:

Divulgação



Broto Pizza

co, e a Vegana (R\$ 58), elaborada com molho de tomate, queijo vegano de castanha-de-caju, cebola-roxa, berinjela marinada no alho e manjerição. Rua Aires Saldanha, 13 – Copacabana. Tel e whatsapp: (21) 3495-7532

PULI TRATTORIA - O restaurante italiano, na Gávea, abre também às segundas-feiras, inclusive com menu executivo. Entre os destaques do cardápio estão: a pizza Carbonara (R\$ 72) com guanciale, grana padano e gema de ovo caipira mole, o Gnocchi de Batata (R\$ 72), servido com cogumelo, finalizado no forno de pizza com fonduta de parmesão e pangrattato e o o Tortelli Gamberetto Al Limone (R\$ 85) com massa artesanal, recheada com camarão ao molho cremoso de limão siciliano. Rua Marquês de São Vicente, 90 – Gávea. Tel: (21) 3851-7373.

QUINTA DA HENRIQUETA - O res-

Divulgação



Sabor Peruano

Fabio Rossi/Divulgação



Assador

taurante português passou a abrir para almoço às segundas-feiras, das 11h às 16h. No menu, opções como: o Brás da Quinta (R\$ 120), preparado com lascas de bacalhau premium, ovo, salsa, alho picado, batata palha, azeitona desidratada e uma surpresa do chef e o Bife de Alfama (R\$ 105) com molho de natas com shitake e servido com batatas portuguesas. Rua Lopes Quintas, 165 - Jardim Botânico. Tele: (21) 2137-7493 / 97893-0929.

SABOR PERUANO - O restaurante peruano, sob o comando do chef Pablo Salcedo, também abre às segundas-feiras para almoço e jantar. Entre as opções estão: a Chaufa de Mariscos (R\$ 85) feita com lula, polvo e camarão refogados com arroz e o Arroz com Mariscos (R\$ 86) feito com lula, polvo e camarão com ajíes peruanos, misturado com arroz branco. Rua Aires Saldanha, 98 – Copacabana. Tel: (21) 97347-8383.

ASSADOR RIOS - Para quem não abre mão de uma boa carne também às segundas-feiras, a churrascaria é uma boa opção. O salão envidraçado, com uma vista para Baía de Guanabara é o palco para os mais de 30 cortes, servidos no sistema de rodízio (R\$ 238). Entre as estrelas, destacam-se o tomahawk, bife de chorizo, assado de tira e denver steak, famoso por seu marmoreio único. Para quem prefere uma experiência mais enxuta, o menu inclui o rodízio de peixes e saladas (R\$ 206) ou a versão somente de saladas, que também contempla queijos e acompanhamentos (R\$ 162). Av. Infante Dom Henrique, s/n – Flamengo. Tel: (21) 2018-3235.

BOB BEEF - A rede carioca de hamburgueria, com 11 unidades espalhadas pelo Rio de Janeiro, conta com uma linha de burgers, smashes burgers e acompanhamentos que oferecem sabor e promoções todos os dias

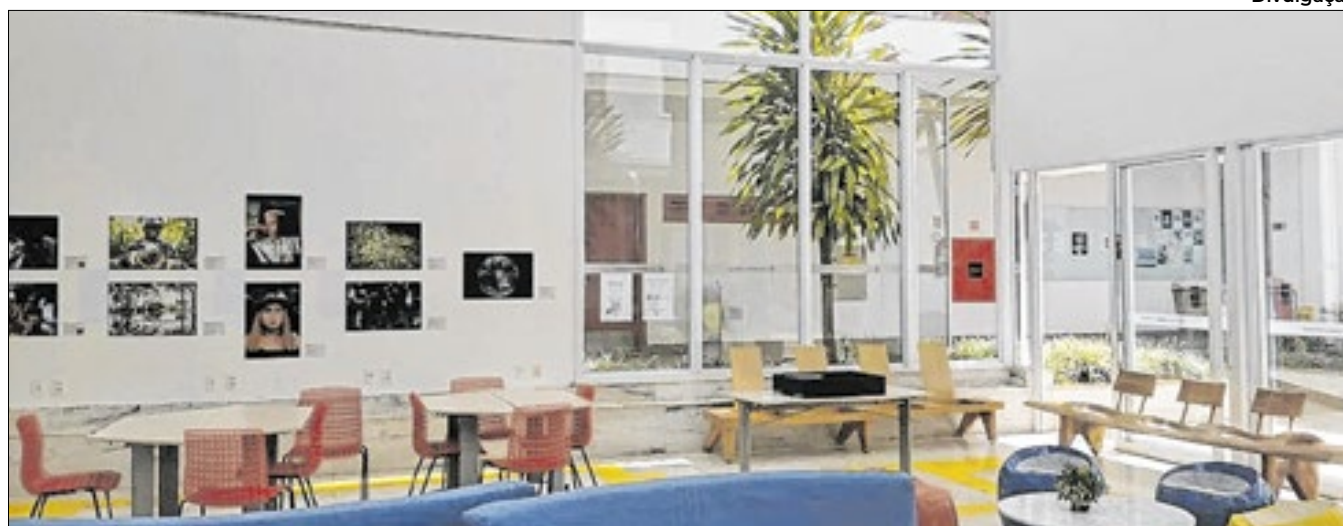
Flores de todo o mundo

Exposição mundial de arte botânica fica em Brasília até o dia 14 na Thomas Jefferson

Por Mayariane Castro

Está aberta ao público, até sábado (14), em Brasília, a edição brasileira da Worldwide Botanical Art Exhibition – Conectando Pessoas às Plantas por Meio da Arte Botânica Contemporânea. A exposição é parte de um evento internacional que ocorre simultaneamente em 25 países e celebra o Dia Internacional da Arte Botânica, comemorado em 18 de maio.

A mostra está instalada na Galeria de Arte da Casa Thomas Jefferson, localizada na 706/906 Sul, e apresenta obras feitas exclusivamente com a técnica da aquarela botânica. A entrada é gratuita. A iniciativa é da American Society for Botanical Artists (Asba), organização fundada em



Divulgação

Galeria da Thomas Jefferson recebe a exposição

1994 por Diane Bouchier. Com sede nos Estados Unidos, a Asba é uma entidade sem fins lucrativos que congrega atualmente mais de 1,7 mil membros individuais e 40 instituições em dife-

rentes países. Seu objetivo é fomentar a prática da arte botânica em contextos contemporâneos e científicos.

No Brasil, os preparativos para a exposição começaram

em 2023. O tema proposto para todos os países participantes foi “Diversidade de Plantas Cultivadas”. Cada nação formou um corpo de jurados independente para selecionar as obras. No caso

brasileiro, 65 artistas submeteram trabalhos, dos quais uma parte foi escolhida para compor a exposição nacional. Foram selecionadas 40 ilustrações brasileiras foram selecionadas.

Mostra une a arte com a ciência

Três eixos apresentam plantas selvagens e culturas

Essas obras brasileiras selecionadas integram um vídeo internacional com compilações de trabalhos dos 25 países envolvidos. Este vídeo está sendo exibido como parte da programação das exposições ao redor do mundo.

A curadoria brasileira foi formada por especialistas em arte e botânica: Andrea Costa, Dulce Nascimento, Cristina Maria Klas, Marcos Antônio dos Santos Silva-Ferraz, Miriam Kaelher, Paulo Labiak e Rosane Quintela. O

critério para seleção das obras no Brasil focou em espécies botânicas nativas, incluindo híbridos naturais. Foram excluídas da mostra espécies exóticas naturalizadas ou híbridos artificiais, com o objetivo de destacar a flora autóctone e sua importância cultural e ambiental.

Três eixos

A exposição foi dividida em três eixos principais: culturas tradicionais, parentes selvagens de culturas e culturas antigas. A parte de culturas tradicio-



Alessandro Cândido/Watercolor on paper

Trabalhos usam a técnica de aquarela

nais incluem plantas cultivadas para alimentação, como arroz, milho, trigo, quinoa, batatas, tomates, pimentões e abóboras, além de bebidas como chá e café e especiarias como açafrão e baunilha. Também fazem parte plantas cultivadas para fins energéticos, medicinais, para vestuário e construção,

como algodão, linho e linhaça.

Parentes selvagens de culturas são espécies vegetais relacionadas a culturas alimentares e utilitárias, colhidas na natureza e potencialmente úteis para hibridizações que visem aumentar a resistência ou agregar características às variedades comerciais. Exemplos dessa categoria in-

cluem espécies selvagens de uvas, café, milheto, batata, tomate, girassol e arroz, além de alimentos nativos como coco, frutas silvestres e o limão-caviar.

Culturas antigas são cultivos com história de uso que remonta a centenas ou milhares de anos. Entre eles, estão variedades de sorgo, trigo, arroz, cevada e feijão-caupi. Esta categoria também abrange alimentos cultivados tradicionalmente por povos indígenas, como inhame (taro), milho, amaranto e abóbora.

Biodiversidade

A exposição visa destacar a biodiversidade das plantas cultivadas que acompanham a história humana, em contraponto à atual concentração de espécies na agricultura em larga escala. Ao retratar essa diversidade por meio da aquarela científica, a mostra busca conectar o público às relações entre natureza, cultura e ciência.

TEATRO

Teatro LGBTQIAPN+

✱A Cia. Estupenda Trupe realiza o 1º Festival de Teatro LGBTQIAPN+ Em Cena, até hoje (13), no Complexo Cultural de Samambaia (DF). Com espetáculos, oficinas, painéis e performances, o evento gratuito valoriza artistas LGBTQIAPN+ de todas as regiões do DF. A abertura terá debate mediado por Sérgio Maggio e mostra universitária. O festival é viabilizado com recursos do FAC/DF. Classificação: 14 anos. Informações: @estupendatrupe.

“A Raposa e a Galinha”

✱A fábula “O Galo e a Raposa” inspira o espetáculo infantil “A Raposa e a Galinha”, parte da Mostra Teatral de Brasília. Em cartaz no Teatro Brasília Shopping (SCN, Q. 5, Bl. A – Térreo), às 11h, nos sábados 21 e 28 de junho. A peça conta a história de Filó, galinha que sonha em ser mãe, e da esperta raposa. Indicado para crianças a partir de 3 anos. Ingressos gratuitos no Sympla ou bilheteria. Lotação: 98 lugares.

“Hora da Saída”

✱O espetáculo “Hora da Saída” debate o bullying escolar de forma sensível e provocadora. Em cartaz nos dias 13, 14 (20h) e 15 (19h) de junho, no Teatro Brasília Shopping, mostra quatro adolescentes enfrentando a chegada de uma nova aluna e os preconceitos que surgem. Criado por Luciana Mauren, alia teatro e educação para refletir sobre essa violência silenciosa. Ingressos a partir de R\$20,00, no Sympla. Classificação: 12 anos.

Circolando Artetude

✱Os Irmãos Saúde, palhaços brasileiros do Circo Teatro Artetude, celebram 25 anos com a turnê do espetáculo “O Circo dos Irmãos Saúde”. A turnê termina hoje (13), às 19h30, na Feira do Park Way, após passar por outras regiões. Com oficinas gratuitas para educadores, o projeto é financiado pelo FAC/DF. A bordo do trio elétrico “Lindinha”, o show mistura acrobacias, malabarismos, música e mágica, promovendo inclusão com intérprete de Libras, audiodescrição, legendas e programas em braile, garantindo acessibilidade para todos os públicos. Participam ainda artistas convidados que reforçam a diversidade e o humor, celebrando e o legado de 25



Cia. Estupenda Trupe apresenta 1º Festival de Teatro LGBTQIAPN+ Em Cena

Um DF de opções de lazer

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



Espectáculo “A raposa e a galinha”

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

anos dos irmãos.

FESTIVAL

Divino Festival

✱O Divino Festival – Arte e Bem Viver acontece nos dias 28 e 29 de junho, no Jardim do Clube do Choro, com shows que celebram a ancestralidade, diversidade e espiritualidade em conexão com a natureza. No sábado, se apresentam Grupo Reiwa Daiko, Raiane Castro, Patacorí e Rita Benneditto com “Tecnoma-cumba”. No domingo, sobem ao palco Renato Matos, Valéria Fonseca e os Brô MC’s, pioneiros do rap indígena. O evento integra o projeto Brasília é Cultura, com apoio do MinC e da Secretaria de Cultura do DF.

Divulgação



Saracura une cultura popular e capoeira

Divulgação



Projeto Circolando Artedude

Ana Oliveira



Rita Benneditto no DF

Festival Elemento em Movimento
*Com apoio do Ministério da Cultura e da Petrobras, o programa Jovem de Expressão abre inscrições para as Oficinas Movimente-se, voltadas à capacitação de jovens de 18 a 29 anos, preferencialmente das periferias do DF e entorno. Gratuitas e com 48h de carga horária, as oficinas abrangem Cobertura de Eventos, Roadie, Cenografia e Produção. Os participantes recebem certificação e podem atuar como estagiários nos eventos de setembro em Ceilândia. Informações: vinicius.remer@gmail.com.

SHOW

Bonde do Tigrão
*O Complexo Fora do Eixo, no SAAN, preparou quatro dias de festa de 12 a 15

Divulgação



“Paulo Cavalcante – o artista brincante”

Divulgação



Bonde do Tigrão no Fora do Eixo

de junho com funk, rap, eletrônico e pagode. Destaques incluem Bonde do Tigrão, Caio Hot, Pepe, Mistura 61, Tonzão, DJs e artistas da cena urbana. Ingressos no site Digital Ingressos. Classificação: 18 anos.

Recital internacional

*O CTJ Hall da Casa Thomas Jefferson recebe hoje (13), às 20h, o recital gratuito “Melodias Francesas e Brasileiras: do Romântico ao Contemporâneo”, com Olivia Boatman (flauta) e Rosângela Yazbec Sebba (piano). O concerto terá transmissão ao vivo no YouTube da Casa Thomas Jefferson. A turnê no Brasil é financiada pela Mississippi State University, dos Estados Unidos, e reforça o compromisso das artistas com o intercâmbio cultural. O recital é uma oportunidade para

os amantes da música instrumental que desejam apreciar um repertório de interpretado por artistas de excelência.

EXPOSIÇÃO

Exposição de Paulo Cavalcante
*Até o dia 20 de julho, o Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul) acolhe a exposição Paulo Cavalcante – o artista brincante, que celebra a trajetória desse multiartista alagoano radicado em Brasília, que nos deixou em 2022. A mostra apresenta parte significativa da produção visual de Cavalcante, em diálogo com uma trajetória marcada pela música, teatro, literatura e, sobretudo, pela imersão na cultura popular do Nordeste brasileiro. Entrada gratuita.

universo de Bruno Gustavo
*A Galeria Risofloras, em Ceilândia, abre nesta sexta (13), às 19h, a exposição “Se Isso For Um Sonho Não Me Acorde Nunca Mais”, do fotógrafo Bruno Gustavo. Com curadoria de Tatiana Reis, a mostra reúne imagens de festas populares e corpos em movimento, celebrando alegria, memória e resistência. As fotos vibrantes criam uma cartografia afetiva marcada pela ancestralidade e pelo brincar. A visitação é gratuita, de terça a sábado, das 12h às 17h, até 5 de julho.

PROJETO

Arraiá do CCBB
*O Arraiá do CCBB acontece nos dias 13 e 14/6 no Jardim do Centro Cultural Banco do Brasil Brasília, com entrada gratuita. A programação inclui shows de Só pra Xamegar, Jhony e Raony e Kalundum, além de quadrilha, DJs, comidas típicas e oficinas para crianças. O tema deste ano é o fuxico, celebrando o artesanato brasileiro. Os ingressos devem ser retirados no site ccbb.com.br/brasil ou na Bilheteria, a partir das 12h do dia anterior. Classificação livre.

Capoeira e diversidade

*Brasília recebe o projeto Saracura de Cultura Popular, de hoje, sexta-feira (13) até 15 de junho, no Centro Cultural Capoeira do Urubu e Beija-Flor (Lago Norte/Varjão). Com o tema “Longevidade”, o evento gratuito reúne ações de capoeira, jongo, música com samba de roda, Ayurveda, permacultura, oficinas, apresentações inclusivas e promete muitas vivências culturais.

Jesuíta a céu aberto

“Homem com H” é exibido para 1,5 mil pessoas às margens do Lago Paranoá

Por Thamiris de Azevedo

O Correio da Manhã esteve presente e acompanhou de perto a experiência do maior cinema a céu aberto da América Latina. Sob a lua cheia da última terça-feira (10), a tela de 325 m2, do tamanho de uma quadra de tênis, reuniu 1,5 mil espectadores às margens do Lago Paranoá para assistir à exibição de “Homem com H”, no Open Air. O filme conta a história de vida, e de luta para existir como é, do cantor Ney Matogrosso, ícone da música brasileira, interpretado por Jesuíta Barbosa, que concedeu ao Correio entrevista exclusiva.

O cinema foi instalado no Pontão do Lago Sul e fica até 15 de junho. Em algumas noites, as sessões são seguidas de uma atração musical.

No primeiro dia, foi a vez da

Catto. A cantora, que está se revelando como uma das vozes mais ímpares da música contemporânea, cantou as músicas do seu disco “Belezas São Coisas Acesas por Dentro”. O álbum homenageia, com um toque especial de melodrama das interpretações da Catto, as canções de Gal Costa.

Open Air

O Open Air é um cinema itinerante, e sua superestrutura já passou por sete cidades brasileiras e por Lisboa e Madri, capitais de Portugal e da Espanha, na Europa. Essa foi a terceira vez que a gigante tela retangular se instalou aqui no Quadrado, depois de nove anos sem vir.

Ao final da exibição, Jesuíta Barbosa concedeu ao Correio a entrevista abaixo:



Milhares de pessoas assistiram ao filme em Brasília

“Transmutar o meu corpo”, diz ator

Jesuíta conta seu processo para incorporar Ney Matogrosso

Ao Correio da Manhã, Jesuíta Barbosa explicou como foi seu caminho para chegar à personificação de Ney Matogrosso. Barbosa explica que todo o processo foi composto por cinco frentes, e conta que observou, de perto, o próprio Ney para se inspirar.

“Foram cinco profissionais envolvidos. Fizemos uma bateria de ensaios durante mais de dois meses, e foi muito importante estar com todo o elenco presente ensaiando cada cena

com minúcia e atenção para o que ia acontecer. Eu também estive perto do Ney, e foi muito importante tê-lo como uma fonte. Tentei captar a importância de todas as histórias”, afirma.

Postura

Para Jesuíta, o maior desafio foi a interpretação gestual. E, também, o melhor resultado. “Para mim, foi um desafio entender como aquele corpo se desenrolava. Tentei estar atento à energia dele,



Gilberto Evangelista

Jesuíta estudou Ney por meses para incorporá-lo

para compreender os gestos, a voz, movimentação... É o que eu tentei transferir para o personagem. Quis trazer uma um corpo vivo, dilatado, muito bonito, como é o corpo do Ney. Ele tem uma postura corporal muito bonita, dentro e fora dos palcos, com uma saúde implacável. Eu tentei achar esse lugar em mim e transmu-

tar para o meu corpo. Eu quis muito que o público percebesse isso, e como aquele corpo se desenrolava no palco e na vida pessoal do Ney”.

“Eu confesso, eu me senti Ney a partir do meu corpo. Esse Ney possível. Essa figura real, com toda sua magnitude, mas transformado pelo meu corpo. Eu o senti no meu ser”, revela.

Masculinidade

O filme trata também sobre o arquétipo feminino dentro do masculino. Demonstra que a masculinidade é plural, e pode ser desconstruída dentro do estereótipo que a sociedade construiu em cima da imagem de um “Homem com H”. Sob essa análise, a reportagem perguntou como o Jesuíta avalia essa situação.

“Eu não sei... É difícil avaliar masculinidade. É um termo que eu acho que precisamos conversar e debater sempre. Eu acho que existe realmente uma fragilidade quando existe a necessidade de que o macho se destaque. Quando a gente fala sobre masculinidade, parece que ele precisa soar duro, rígido, e na verdade não é sobre isso. São corpos diferentes, o masculino e o feminino, mas eles habitam um no outro”.

“Ney é um grande artista, um dos maiores que nós temos aqui no Brasil. Estou muito feliz de tê-lo interpretado no cinema”, comemora.

Maior cinema a céu aberto encantou Brasília após 9 anos

PÁGINA 16



Mostra “Paulo Cavalcante – o artista brincante”

PÁGINAS 8 E 9



Exposição inédita destaca arte botânica mundial

PÁGINA 13



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Edição histórica celebra o título de Capital Mundial do Livro com homenagens, experiências sensoriais e mais de 200 horas de programação no Riocentro



Divulgação SNEL



É TEMPO DE BIAL

Por Affonso Nunes

No ano em que o Rio de Janeiro ostenta o título de Capital Mundial do Livro, concedido pela Unesco, a Bial do Livro Rio prepara sua edição mais grandiosa. Desta sexta-feira (13) até o dia 22, o Riocentro se tornará um verdadeiro parque literário, ocupando cerca de 130 mil metros quadra-

dos — um crescimento expressivo em relação à edição de 2023, que utilizou 90 mil m². O espaço será cenário para encontros, experiências imersivas e vivências culturais em uma programação que

reúne mais de 300 autores e 200 horas de conteúdo.

A expectativa é de mais de 600 mil visitantes circulando entre os mais de 570 expositores — editoras, distribuidoras, selos

independentes e marcas parceiras — em um evento que movimenta toda a cadeia produtiva do livro. Para abastecer os estandes, mais de 1.500 caminhões transportarão títulos de todas as partes do país, superando a marca anterior de 984 caminhões registrada em 2019. Cerca de 16 mil trabalhadores e centenas de empresas estão envolvidos na operação da Bial, que se firma como um dos maiores eventos culturais da América Latina. A dimensão logística e a escala de produção transformam o Riocentro em uma verdadeira cidade dedicada à literatura durante dez dias.

Continua na páginas seguintes